

# Educação no trânsito para salvar vidas



AD16897  
**Valdir Leopoldino da Silva Junior**

**O** Contran, neste ano, definiu como tema da Semana Nacional do Trânsito: "Você e a moto: uma união feliz". O motivo dessa escolha é o vultuoso envolvimento de motociclistas em acidentes de trânsito.

A frota tem aumentado muito, principalmente porque vários segmentos do comércio estão trocando o office boy pelo motoboy, uma vez que motocicleta é veículo de fácil locomoção, barato e econômico, o que facilita melhor prestação do serviço, principalmente no que tange à rapidez no atendimento ao cliente.

É aí que mora o perigo, onde o motoboy, normalmente um jovem, perde a vida. O motociclista é vítima em potencial, pois está mais exposto que o condutor de automóvel. Mais de 70% dos acidentes envolvendo motociclistas são acidentes com vítimas.

Neste ano, houve um aumento absurdo, de cerca de 18%, no número de mortes de motociclistas.

Temos que dar um basta a esse tipo de comportamento desviado no trânsito.

Precisamos, cada vez mais, buscar a paz no trânsito, dirigindo defensivamente, preocupando-se com o outro, com a vida! Vamos viver mais! Vamos ser felizes!

Por outro lado, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) nos ensina que o trânsito depende de três pilares básicos, conhecidos como os três "E": Educação, Engenharia de Tráfego e "Enforcement" (fiscalização).

A sinalização é fundamental para orientar os usuários da via; a fiscalização é definitiva para a parcela da população que mais se envolve em acidentes com vítimas, as pessoas de 18 a 40 anos.

Mas como podemos mudar o comportamentos daqueles que aprenderam, durante anos, a cultuar Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e "Ayrton Senna, e a admirar os carros que podem, em frações de segundo, alcançar a velocidade absurda de 200 quilômetros por hora?

Na verdade, o que se pretende e se faz necessário é a mudança de cultura, o que não se consegue de um dia para o outro. Precisamos preparar as novas gerações, para num futuro próximo, termos cidadãos conscientes e preparados para conviver com cortesia com o outro no trânsito, pois, afinal, passamos muito tempo no trânsito.

Precisamos observar duas situações: a primeira é que só se aprende trânsito quando se quer tirar a carteira de motorista.

Acontece que o trânsito não é composto somente de veículos, mas principalmente de pedestres e ciclistas, que não são obrigados a aprender nada sobre trânsito, nem nas escolas, tampouco nos Cursos

de Formação de Condutores. Essa é a realidade brasileira.

A segunda é uma crítica um tanto sem conhecimento pedagógico de minha parte, mas suficiente para uma comparação. Acho que meu filho

vai se tornar um PHD em Educação Artística, afinal, durante toda a sua vida é obrigatória essa disciplina. E educação para o trânsito? Nenhuma escola possui, embora o CTB prescreva a matéria em seus artigos 74 a 79.

Nesse sentido, o Detran, em parceria com a Polícia Militar, através do Batalhão de Trânsito, está elaborando um projeto para incluir a disciplina "Educação de Trânsito" no currículo do Ensino Fundamental, e introduzir no Ensino Médio conferências acerca da matéria.

Precisamos mudar essa realidade, afinal, no ano passado, cerca de 34 mil brasileiros morreram em acidentes de trânsito, 400 mil ficaram feridos e o governo federal gastou 10 bilhões de reais com as vítimas.

É preciso educar no trânsito para preservar a vida! Viva a vida!

**Valdir Leopoldino da Silva Junior é tenente-coronel e comandante do BPRV/PMES**